

TAINÁ DE BARROS FRANCO
001201807165



**A ARTETERAPIA COMO INSTRUMENTO BENÉFICO
PARA PESSOAS COM TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS**

BRAGANÇA PAULISTA
2022

TAINÁ DE BARROS FRANCO
001201807165

**A ARTETERAPIA COMO INSTRUMENTO BENÉFICO
PARA PESSOAS COM TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso em Psicologia da Universidade São Francisco para obtenção de média semestral.

ORIENTADOR(A): ANDRÉ PEREIRA GONÇALVES

BRAGANÇA PAULISTA
2022

Resumo

Franco, T. B. (2022). *A arteterapia como instrumento benéfico para pessoas com transtornos psicológicos*. Trabalho de Conclusão de Curso, Curso de Psicologia, Universidade São Francisco, Bragança Paulista.

O objetivo deste trabalho foi apresentar quais são as qualidades que a arteterapia promove a indivíduos que possuem algum tipo de transtorno psicológico. O trabalho foi desenvolvido através de buscas nas bases de dados SciELO Brasil, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no site Google Acadêmico, através dos descritores “arteterapia e clinica”, “arteterapia e transtornos psicológicos”, “arte e psicologia”, “história da arteterapia”, “benefícios da arteterapia”. A seleção foi restrita a artigos escritos na língua portuguesa e publicados entre os anos de 2012 e 2022. Os estudos de casos selecionados foram desenvolvidos em clínicas de recuperação, Hospital-Dia e CAPS. Estes trabalhos apresentaram uma análise da condição psicológica dos indivíduos por meio de testes, antes da arteterapia ser aplicada e depois, sendo visível a melhora dos pacientes na questão psicológica, emocional e social, sendo possível uma reinserção do indivíduo à sociedade de uma forma com que ele desenvolva suas potencialidades e seja capacitado a expressar e entender suas emoções. Desta forma confirmando que a arteterapia apresenta benefícios à saúde mental e ao âmbito psicossocial do indivíduo.

Palavras-chave: Depressão; ansiedade; escalas Beck; qualidade de vida; psicologia positiva.

Sumário

INTRODUÇÃO.....	1
MÉTODO.....	6
REFERÊNCIAS.....	8

INTRODUÇÃO

Nas obras de Vigotski é possível encontrar relações da arte, psicologia e processo criativo, considerando que a sociedade e as relações humanas são construídas por relações sociais e a arte está inclusa nessa construção por meio do trabalho. Deste modo, as funções psicológicas superiores, que são: memória, consciência, percepção, atenção, fala e pensamento, são desenvolvidas e objetivadas, ou seja, deixam de ser funções somente psíquicas biológicas. Portanto, novas funções psicológicas são criadas e desenvolvidas no indivíduo, durante o processo de criar e se apropriar da arte (Vale et al., 2021).

Segundo Botton (2014, citado em Ciasca, 2017), a arte ajuda o indivíduo a se autoconhecer e se comunicar de uma outra maneira que não seja a verbal, pois, algumas vezes se comunicar verbalmente não é o suficiente para expressar seus sentimentos de forma íntegra e a criação artística pode auxiliar para que isso aconteça. Ademais, a criação artística pode fazer com que o indivíduo consiga expressar mais o seu mundo interno, mesmo que não tenha muito conhecimento desses sentimentos. Ele acrescenta que assumir a arte como uma visão terapêutica é ter a certeza que o aspecto mais importante do trabalho com a arte, é ajudar o paciente a se conectar com uma versão melhor de si e consequentemente ter uma melhor versão da vida.

O produto final da arte é considerado um espelho que reflete o próprio autor de um modo um pouco distorcido, pois nele são expressos seus desejos, emoções, sentimentos e ideias. Esse produto/objeto pode ser entendido como um quase-sujeito, na intenção de se referir a interligação entre a objetividade da obra e a subjetividade do autor, pois, quando o artista cria algo, ele descobre a si mesmo durante o processo de construção (Dufrenne 2008).

Carl Gustav Jung foi quem iniciou o uso da arte acoplada à psicoterapia, indo contra a ideia de Freud, que dizia que a arte era uma expressão das pulsões de forma subliminar, já Jung acreditava que a criação artística são fenômenos emocionais naturais

e estruturantes, sendo que a cura é o resultado da forma que foi construída pelo indivíduo, transformando o produto do inconsciente em um objeto simbólico (Silveira, 2001). Jung incentivava seus pacientes a desenhar ou pintar os seus sonhos de forma livre, assim como seus sentimentos. Ele usava os desenhos livres como uma ferramenta para estimular a comunicação verbal com os pacientes e acreditava que o ser humano é capaz de organizar seus sentimentos utilizando a arte (Andrade, 2000).

A história da arteterapia no Brasil surgiu no início do século XX, influenciada pela psicanálise, a vertente junguiana e a psiquiatria. Elas foram representadas por Osório César (1895-1979) e Nise da Silveira (1905-1999), ambos psiquiatras que utilizavam a arte no tratamento de pacientes que se encontravam em instituições de saúde mental. Eles contribuíram para a construção de uma nova abordagem diante os problemas mentais, deixando de lado as intervenções agressivas como o eletrochoque, para utilizar a arte como uma possibilidade de cura e expressão dos sentimentos, desenvolvendo um tratamento mais humanizado que apresentava efeitos benéficos aos pacientes, reabilitando-os para a reinserção na comunidade (Reis, 2014).

Nise da Silveira desenvolveu três princípios para o seu método terapêutico: liberdade, afetividade e atividade. Este método era utilizado nas atividades em grupo, fazendo com que os pacientes expressassem suas vidas e relações dentro daquele ambiente acolhedor, promovendo condições para que aquelas pessoas pudessem se reorganizar e reestruturar suas vidas em um âmbito social. Através disso, o modelo de hospitalização e medicalização foram alterados por outras técnicas, com a intenção de implantar instrumentos que promovem, previnem e recuperem a saúde do indivíduo (Jansen et al., 2021).

Em 1956, Nise da Silveira aplicou essa intervenção terapêutica no bairro de Engenho de Dentro no Rio de Janeiro, dentro da Casa das Palmeiras, uma instituição que realizava atendimento aos pacientes de portas-abertas. Nise ressaltou a eficiência do

tratamento, destacando a diminuição das recaídas dos pacientes em surtos psicóticos e de reinternações, quando o trabalho era feito de forma contínua (Reis, 2014).

Deste modo, a arteterapia é uma técnica utilizada para prevenção, promoção e reabilitação do indivíduo. Ela pode ser aplicada em pacientes de todas as idades e tem como objetivo auxiliar o paciente durante o processo de reabilitação física e mental. A arteterapia, de acordo com a Associação Brasileira de Arteterapia, é uma maneira de trabalhar usando a arte como um modo de comunicação do paciente com o profissional, no qual a sua intenção é de criar arte em benefício da saúde. Ainda que possa ser aplicada em diferentes referenciais teóricos, a arteterapia é definida apenas de um modo: o uso da arte como meio à expressão da subjetividade (Reis, 2014).

No ano de 2017, por meio do Ministério da Saúde, a arteterapia foi incluída no conjunto de práticas integrativas e complementares do SUS, a partir da publicação da portaria nº 849 (Jansen et al., 2021). A arteterapia utiliza a arte como instrumento de intervenção para a melhoria da saúde e da qualidade de vida, estendendo-se às diferentes expressões artísticas como: plástica, sonora, literária, dramática e corporal, para o fim de técnicas expressivas como desenho, pintura, modelagem, música, poesia, dramatização e dança. A arteterapia possibilita que o profissional possa utilizar as técnicas para diferentes aplicações: na avaliação, prevenção, tratamento, reabilitação, como instrumento pedagógico e como instrumento de desenvolvimento intrapessoal e interpessoal através de atividades em grupos (Reis, 2014).

O aplicador da arteterapia deve proporcionar, além do espaço físico, um espaço psíquico, onde a expressão e criatividade do paciente possa ser externalizada sem interferências. Neste ambiente construído pela técnica e teoria, o profissional representa para o paciente um facilitador, no qual visa pela (re) estruturação e (re) significação do paciente de uma forma interna e/ou externa (Philippini, 1995 citado em Marra et al., 2019).

O trabalho do arteterapeuta pode ser realizado com diferentes públicos como: crianças, idosos, adultos, adolescentes, pessoas doentes, portadores de necessidades especiais, em grupo ou individual. Ela pode ser aplicada na saúde mental, reabilitação, instituições médicas e sociais, clínicas de recuperação, escolas, empresas entre outros locais (Rossetto, 2022). Nesse contexto, a arteterapia pode ser aplicada por um profissional da equipe multiprofissional, incluindo enfermeiros, assistentes sociais, fisioterapeutas, terapeuta ocupacional, médicos e psicólogos em diferentes situações. A prática da arteterapia promove a reinserção social do paciente, pois através das situações vivenciadas, o mesmo pode se sentir acolhido e pertencente a um grupo, o que proporciona a ressignificação dos seus sentimentos, desenvolvendo sua autonomia de forma criativa através da arte. (Jansen et al., 2021).

A tarefa do aplicador da arteterapia é de estimular e auxiliar o paciente a utilizar técnicas expressivas, estas podem ser verbais ou não-verbais, com a utilização de lápis de cor, diferentes tipos de papéis, tintas, tela, etc. O processo todo contém grande importância, desde a escolha do material utilizado até o produto finalizado. A relação do homem com o mundo influencia em como ele expressa sua arte, e como esses estímulos externos agem na sua imaginação (Tommasi, 2005).

De acordo com Cionai (2004, citado em Marra et al., 2019) a produção do paciente só pode ser transformada em terapêutica se o aplicador estiver presente e atento aos comportamentos verbais ou não verbais do paciente, apresentando uma maior atenção na qualidade da descrição da experiência. A função do arteterapeuta é de estimular, acolher, auxiliar e ajudar o paciente a entender as reflexões que podem surgir no processo de criação. Desse modo, auxilia com que o paciente possa tomar consciência do processo criativo, proporcionando na percepção própria e a sua relação com o mundo.

Existem muitos pacientes que não se expressam bem, ou não conseguem se expressar através da linguagem falada, sendo esta uma dificuldade para que se estabeleça

um vínculo terapêutico, nestes casos a arteterapia se introduz como um facilitador terapêutico. À diversas vantagens na arteterapia, dentre elas está a melhora da comunicação verbal e não verbal, desenvolvimento da coordenação motora e desenvolvimento da criatividade (Pinto, 2017).

A utilização da arteterapia para a comunicação apresenta algumas vantagens, como a expressão do estado emocional, pois não é filtrado pela racionalização que acompanha o discurso verbal. Ademais, a atividade artística facilita o contato do sujeito com suas próprias questões através da criação, não somente dando forma ao conteúdo subjetivo, mas transformando-o em um novo sentido. Existem diferentes explicações de como esse processo ocorre, porém, a principal ideia é que a atividade de criar se torna um instrumento e a arte criada é um canalizador das questões subjetivas. Deste modo, a vivência artística permite que o sujeito se observe através das formas criadas, podendo apresentar sentimentos que eram ignorados por ele mesmo e através das formas reconhecer diferentes modos de ser-no-mundo (Reis, 2014).

De acordo com Vale et al. (2021) a arteterapia é passada por uma visão estética do indivíduo, no qual é percebido como um ser criativo, sendo possível se modificar e tornar-se artista da sua própria vida. A arte se torna uma ferramenta importante para o psicólogo que escolhe utilizá-la, sendo aplicável em diferentes cenários e dentro das questões éticas, essa ferramenta auxilia o indivíduo a se constituir e/ou se reconstituir como narrador da própria vida.

Considerando os trabalhos que indicam a importância da arteterapia para o tratamento da saúde mental do sujeito, o objetivo deste trabalho é verificar os impactos da arteterapia como uma forma de tratamento da saúde mental. Para alcançar os objetivos realizamos uma revisão da literatura sobre este tema.

MÉTODO

O presente trabalho se trata de uma revisão sistemática quali-quantitativa, que tem como objetivo apresentar os benefícios que a arteterapia promove a pessoas que possuem transtornos psicológicos, deste modo foram analisados materiais já publicados e que possuíam uma análise do estado psicológico dos pacientes, antes e depois da aplicação da arteterapia.

Fonte de dados

Os materiais bibliográficos utilizados como base de dados foram artigos científicos publicados em periódicos nacionais, teses e dissertações e livros relacionados ao tema abordado. A busca dos artigos foi realizada em português, com restrição de período de publicação de 2012 a 2022.

Procedimentos

Em seguida da definição do tema, foram selecionadas algumas palavras-chaves para o levantamento bibliográfico, com o intuito de encontrar trabalhos já realizados de acordo com o assunto em interesse. Os descritores norteadores foram: “arteterapia e transtornos psicológicos”, “arte e psicologia”, “história da arteterapia” e “benefícios da arteterapia”. As pesquisas feitas para a construção do trabalho foram realizadas na base de dados SciELO Brasil, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no site Google Acadêmico.

Em seguida, as publicações foram analisadas e selecionadas ou excluídas da revisão. Os artigos que foram selecionados foram lidos de forma integral, para a análise das informações contidas nos textos e para o fim de extração das informações que foram consideradas importantes para a construção desta revisão.

Considerando os objetivos deste estudo, foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: trabalhos que apresentaram uma base teórica sobre a arteterapia e trabalhos que utilizaram uma escala de avaliação psicológica dos pacientes antes e depois da intervenção com a arte. Além disso, foram excluídos do estudo os trabalhos voltados a

transtornos neurológicos e trabalhos em outros idiomas. Posteriormente, foi efetuada a articulação teórica, discussão e identificação dos benefícios que a arteterapia apresenta às pessoas.

REFERÊNCIAS

- Andrade, L. Q. (2000). *Terapias expressivas*. São Paulo, SP: Vetor.
- Aquino, A. B., Dias, T. P., Oliveira, A. A. V., Barros, D. D. & Hernandez, J. C. (2017). O fazer artístico como ferramenta de auxílio no tratamento do transtorno depressivo maior. *Revista eletrônica de trabalhos acadêmicos - Universo/Goiânia ano 2 / N. 3*.
- Ciasca, E. C. (2017). *Arteterapia e depressão: efeitos da arteterapia como terapia complementar no tratamento da depressão em idosos*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo. doi:10.11606/D.5.2017.tde-06062017-082522
- Dufrenne, M. (2008). *Estética e filosofia (3a ed.)*. São Paulo, SP: Perspectiva.
- Jansen, R. C., Silva, I. C., Nogueira, M. R. N., Oliveira, V. C., Cavalcanti, M. C. S. L. & Barros, L. M. (2021). Arteterapia na promoção da saúde mental: relato de experiência. *Revista Enfermagem da UFPI*. 10(1). <https://doi.org/10.26694/reufpi.v10i1.805>
- Marra, A. P. A., Rabelo, A. P. S., Dâmaso, L. C. & Oliveira Ramos, M. T. (2019). Arteterapia e saúde mental: Uma revisão bibliográfica. *E-RAC*, 8(1).
- Pinto, P. N. A. (2017). *A influência da arteterapia no tratamento de pacientes com transtornos mentais: uma revisão integrativa de literatura*. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal de Campina Grande, Cuité – Paraíba. <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/17631>
- Reis, A. C. (2014). Arteterapia: a Arte como Instrumento no Trabalho do Psicólogo. *Psicologia: ciência e profissão*, 34 (1), 142-157. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932014000100011>

- Rossetto, T. M. M. (2022). A Arteterapia na Saúde: um relato de caso na saúde mental. *Práticas Integrativas e Complementares: visão holística e multidisciplinar - Volume 2*, 13-20.
- Silveira, N. (2001). *O mundo das imagens*. São Paulo, SP: Ática
- Tommasi, S. M. B. (2005) *Arteterapia e loucura*. São Paulo, SP: Vetor.
- Vale C. S., Ribeiro A. K. C. M., Silva N. S., Lago R. R. & Lago S. D. (2021). Arteterapia como estratégia de cuidado em saúde mental no âmbito da atenção primária: um relato de experiência. *J Manag Prim Health Care*. <https://doi.org/10.14295/jmphc.v13.1162>
- Valladares-Torres, A. C. A. (2017). A contribuição da arteterapia na remissão de sintomas depressivos e ansiosos nas toxicomanias. *Revista: Arteterapia cores da vida, Volume 24*, 36-49.